

# **Linguística de Corpus e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (ICTs): uma interface necessária na formação do professor de Língua Inglesa sob uma perspectiva crítica, social e educacional**

Cristina Arcuri Eluf Kindermann\*

## **Resumo**

Este artigo visa investigar a inserção da Linguística de Corpus (LC) dentro de práticas educacionais na formação de professores de Língua Inglesa em uma universidade particular de São Paulo. Objetivamos, por meio de reflexões críticas e socioculturais, estabelecer um design de interface entre a LC e as novas tecnologias de informação e comunicação (ICTs) na atualidade.

**Palavras chave:** Linguística de Corpus; ensino de língua inglesa; novas tecnologias da informação e comunicação (ICTs)

## **Abstract**

This paper aims at investigating the introduction of Corpus Linguistics (CL) in educational practice for the training of future English language teachers in an undergraduate Language Course at a private university in São Paulo. From a critical and socio-cultural perspective we aim at setting up the design of an interface between CL and Information and Communication Technologies (ICTs) of contemporary society.

**Key words:** Corpus Linguistics; teaching of the English Language; new technologies of information and communication (ICTs)

## **Introdução**

Encontramo-nos em uma constante “pressão tecnológica” na sociedade contemporânea, que reflete diretamente em nossa vida pessoal, nos negócios e nas instituições sociais. Na condição de educadores, fazemos parte desse grupo de cidadãos que buscam integrar-se com as novas tecnologias de forma veloz,

Dia após dia, deparamo-nos com dispositivos mais poderosos, multifacetados e que interagem em qualquer ramo de atividade, seja ela social, profissional ou pessoal.

No ambiente educacional esta “pressão” está intimamente ligada aos nossos propósitos pedagógicos, ao currículo escolar e principalmente às relações entre professor e aluno (dentro e fora do âmbito escolar).

Assim, os educadores estão submetidos à uma “dupla pressão”: a da sociedade de informação e a inserção das novas tecnologias em suas práticas educacionais diárias.

Para a grande maioria dos educadores de hoje resistir à pressão de incorporar a

---

\* Doutoranda - FFLCH-USP.

tecnologia em suas práticas, equivale a um risco de exclusão perante as novas tendências educacionais.

Além disso, é notável a dimensão em que esta questão está vinculada e, visto por um contexto ainda mais amplo, é inegável que tecnologia na educação está intimamente associada às decisões políticas de nosso governo e de grandes organizações educacionais privadas.

No âmbito do Ensino Superior, tais instituições privadas proliferaram-se nos últimos cinco anos; além disso, a busca pela informatização dos cursos de graduação crescem na velocidade desenfreada da nossa sociedade contemporânea. Essa busca reflete, entre outras coisas, a grande procura de cursos à distância e não somente em aulas presenciais ou semipresenciais.

Ademais, grandes corporações multinacionais, empresas produtoras e gerenciadoras de software educacionais e de hardwares têm participado ativamente do processo de produção de recursos e de materiais didáticos na era digital. Esse fato corrobora para uma verdadeira competitividade mercadológica educacional.

Assim, no papel de educadores, para lidarmos de maneira mais coerente com a diversidade de realidades que coexistem em sala de aula, faz-se necessário um segundo plano de ação sobre a “informatização” do ensino sob um enfoque socioeducativo.

Porém, é importante lembrar que a inserção de uma nova tecnologia deve ser feita de maneira contextualizada, visando à inserção do aluno (seja do Ensino Fundamental, Médio ou Superior) na sociedade contemporânea de informação e nos fluxos e transformações que ela nos impõe.

Dentro deste quadro consideramos a Linguística de *Corpus* (LC) como abordagem no campo de ensino de língua estrangeira. Para nossa investigação consideramos também as ferramentas tecnológicas essenciais para a inserção do aluno de graduação de Letras no espaço pedagógico digital. Objetivamos assim aprimorar a formação acadêmica e atualização profissional de nossos aprendizes.

A Linguística de *Corpus* é uma abordagem que privilegia a observação de uma grande quantidade de dados autênticos. Estes dados são coletados a partir de *corpora* eletrônicos, cujo objetivo é o de pesquisar a partir de ferramentas computacionais. Assim, a Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou seja, de

dados linguísticos textuais coletados criteriosamente e da exploração da linguagem por meio de evidências empíricas.

Como docente da Universidade Paulista - UNIP - desde 1996, pude presenciar nos últimos dois anos (2007 e 2008) a inserção da Linguística de Corpus no curso de Letras. E, independente da carência de apoio institucional, ou mesmo da inadequação curricular, foram criadas três estratégias alternativas para que a inserção na LC ocorresse de forma positiva dentro da instituição:

- (a) mini-workshops sobre a Linguística de Corpus e sobre as possibilidades de aplicação na educação;
- (b) compilação de um *corpus* de aprendizes nas aulas de Língua Inglesa (LI) durante os semestres letivos de 2007 e 2008;
- (c) a criação de uma disciplina extra-curricular (Writing & Reading Modules) sob nossa coordenação e no formato de um de Projeto de Ensino de LI ministrado aos sábados em quatro campi diferentes da universidade na capital.

Por ter sido um projeto de voluntariado, as aulas foram abertas à comunidade discente da universidade, fato que atraiu alunos de outras áreas e cursos, principalmente alunos da área da saúde.

Para que o foco e o design de compilação de *corpus* de aprendizes fosse mantido (alunos de Letras com habilidades em LI), direcionamos os demais alunos de áreas distintas para aulas de *Reading* e não de *Writing*. Entretanto, em ambos os módulos utilizamos a Linguística de Corpus como ferramenta para investigação de textos durante as aulas.

### **Linguística de Corpus e a conexão com as ICTs em sala de aula: uma reflexão socioeducacional**

Nas últimas décadas as ICTs têm sido objeto de estudo de diversas áreas vinculadas ao ensino, psicologia, pedagogia, sociolinguística e o ensino de línguas. A sociedade contemporânea aponta-nos para a urgência em adotar novas tecnologias na sala de aula a fim de aprimorar o “capital humano” de nossos alunos.

A revolução tecnológica, de acordo com Castells (1999: 39), fundamenta-se, principalmente, pelo fato de ser orientada por processos cujos efeitos atravessam todas as esferas da atividade humana. E também pelo fato da informação ser a “nova matéria-prima” da sociedade contemporânea.

Para o autor, as teorias que descrevem a nova sociedade têm como componente essencial a tecnologia da informação e do conhecimento, que não podem ser desassociadas das teorias educacionais. Assim, este componente essencial da nossa sociedade contemporânea contribui, especialmente, para as transformações das estruturas educacionais em todas as esferas.

As novas estruturas do conhecimento, segundo Kress (2003), produzem novas maneiras de distribuição de informação. Tem havido em nossas sociedades uma redistribuição de poder de comunicação decorrentes do advento das novas tecnologias. Essa redistribuição acarreta uma mudança fundamental nas relações sociais e educacionais.

O poder da informação passou também a ser uma forma de expansão de significados. Para Kress tais mudanças foram acentuadas na medida em que as novas economias emergentes, tais como Brasil, passam por diferentes processos. Estes processos podem ser verificados por meio do crescimento de produção e consumo, além da transformação de informação e de diferentes formas de representações do conhecimento.

Partimos do pressuposto de que outras formas de transmissão de conhecimento, de manutenção da retenção do “poder” sobre o “saber” estavam totalmente nas mãos dos educadores em épocas remotas. Porém, com o impacto da distribuição de conhecimento por meio de ICTs, nossas relações de ensino-aprendizagem passam por sérias mudanças.

As relações no processo de ensino e aprendizagem já não podem mais estar baseadas em modelos tradicionais. O mundo da comunicação transformou-se e adquiriu novos caminhos de acesso, novos espaços de expressão, de interações e outras possibilidades de processamento e transmissão de conhecimento.

Diante desse novo cenário e de acordo com Kress (2003), as profundas mudanças que ocorreram nos últimos trinta anos devem ser consideradas sob vários aspectos (sociais, políticos, educacionais e culturais). No entanto, é fato que todas essas transformações estejam intimamente ligadas às ICTs e sejam responsáveis diretamente pelas grandes revoluções sociais e educacionais que atravessamos neste momento da história.

Essas mudanças advindas das ICTs estão “desconstruindo a era da comunicação em massa e de suas estruturas sociais e redistribuindo as vias de acesso à produção e recepção de qualquer mensagem em um domínio que é público.” (Kress 2003:4). Anteriormente o poder de produção da informação para um domínio público estava nas mãos de poucos. Estes detinham o acesso e o controle da mídia para a distribuição de mensagens, de informação e de conhecimento.

Ainda, segundo Kress, em alguns outros momentos da história, tal acesso foi - e ainda é em algumas sociedades - intimamente ligado e regulamentado por autoridades de Estado, pela Igreja, capital e entre outros.

A condição da “era da comunicação em massa” baseava-se nisso: a relação entre aqueles que produziam e aqueles que recebiam mensagens. Esta condição partia de “poucos para muitos”.

Com as novas tecnologias surgiram outras condições onde todos podem se comunicar, publicar informação e distribuir conhecimento. Portanto, a relação de interação mudou: agora é de “muitos para muitos”.

Assim, à luz de Kress e Castells, inserimos o uso da Linguística de Corpus (LC) em aulas de LI na graduação. Essa inserção, objetivo de nossa pesquisa, visa estabelecer uma mudança de paradigma que acompanhe as transformações socioeducacionais impostas pela era digital.

Ao inserirmos nossos alunos em práticas baseadas em *corpora*, automaticamente, transferimos o centro de “poder” que ficava nas mãos do professor de LI para as mãos dos aprendizes. O professor passa a ser um moderador nas atividades e os aprendizes começaram a desenvolver sua autonomia em investigações textuais, o que antigamente não acontecia em nossas aulas.

A mudança teve início ao transferirmos algumas de nossas aulas de LI para os laboratórios. Durante as aulas em laboratórios os alunos podiam acessar qualquer “fonte” (ou links) enquanto pesquisavam a LI em *corpora online* para auxiliá-los na construção de seus textos.

Partimos sempre de um item gramatical da LI, pois independente de nossos objetivos de pesquisa, havia a necessidade de continuar cumprindo com o programa da disciplina.

O fato de termos iniciado a compilação do nosso corpus de aprendizes no segundo semestre de 2007 e por termos acompanhado os mesmos alunos desde então,

possibilitou-nos observar a evolução destes aprendizes. Isso se deu, não somente no domínio linguístico, mas principalmente na aquisição de maior autonomia de pesquisa e de investigação.

### **O aluno de graduação hoje e o futuro professor de LI : reflexões críticas sobre as interações com a LC e as ICTs**

“A ‘prática tecnológica’ presente hoje em dia na construção de significado relaciona-se à ‘aplicação de conhecimento científico’, ou de qualquer outro tipo de conhecimento em atividades práticas de sistemas ordenados que envolvem pessoas e organizações, seres vivos e máquinas.” (Arnold Pacey apud Snyder, 2000:32)

Portanto há três dimensões a serem consideradas quanto a tais práticas tecnológicas:

- Técnica
- Organizacional
- Cultural

É exatamente nestas dimensões que encontramos uma interface para o desenvolvimento desta pesquisa. A princípio, levamos a Linguística de Corpus para a sala de aula de Língua Inglesa na universidade, objetivando a inserção desta área no currículo dos alunos (mesmo que informalmente).

Nesta primeira fase foi necessário inserir a “cultura” de LC antes mesmo de registrar os alunos na plataforma do projeto COMET, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O Projeto COMET – Corpus Multilingue para Ensino e Tradução – é constituído, atualmente, de corpora comparáveis e de corpora de aprendizes. Os corpora comparáveis, denominados conjuntamente CorTec, são corpora técnicos em inglês e português, versando sobre diversos assuntos. Os corpora de aprendizes, denominados CoMAprend, compreendem redações de aprendizes em cinco línguas: alemão, espanho, francês, inglês e italiano. Ambos possuem ferramentas de investigação que permitem diversos tipos de pesquisa.

(TAGNIN 2008: 95)

No primeiro momento enfrentamos resistência da instituição para o uso do laboratório para língua inglesa e a justificativa baseava-se no argumento de que outras áreas mais técnicas da universidade teriam preferência para o uso do laboratório de informática. Essas “barreiras” possibilitam-nos observar que as dimensões técnicas e organizacionais dependem da instituição escolar e dificilmente são ultrapassadas somente pela iniciativa isolada de um professor. As diferenças de organização e de amparo técnico serão dimensões necessariamente diferentes e específicas em cada espaço escolar e, portanto, sujeitas a diferentes análises, considerações e planos de ação para inserção de novas tecnologias.

Na intenção de inserir a “cultura” da nova ferramenta foram ministradas duas palestras e um *workshop* sobre LC aplicada ao ensino.

Durante todo o processo (que tem a duração de três semestres letivos) os alunos registraram-se na plataforma do COMET e enviaram seus textos. Mas, ainda assim, a prática estava longe de ser considerada completa, pois muitos alunos ausentavam-se das aulas de laboratório.

Isso nos levou a vincular tais atividades baseadas em *corpora* à composição da nota semestral e formação do portfólio individual de cada aluno em LI. Este elemento operacional foi necessário para que pudéssemos ter a adesão daqueles alunos que apresentavam maior resistência e, justamente, para que tivéssemos o perfil heterogêneo da classe.

No decorrer da coleta de nossa pesquisa pudemos documentar passo a passo o acesso dos aprendizes na plataforma e as remessas de textos por meio do mapeamento de seus “*logins*”. Observamos que os maiores índices de acesso foram exatamente nas épocas que se aproximavam avaliações institucionais da disciplina. Este fato retrata a preocupação fundamental dos alunos em vincular os acessos e a construção de seus textos em LI aos seus portfólios de notas semestrais.

Devemos registrar também que, dentre os quarenta alunos participantes da pesquisa, somente quatro submeteram mais textos em momentos diversos, desvinculados da composição de notas e de avaliação. Enfrentamos, portanto, este tipo de dificuldade com relação às três dimensões sugeridas por Pacey durante o processo de inserção da LC.

Acreditamos que tais resultados e observações retratam algumas das dificuldades encontradas pela maioria dos educadores que tentam inserir uma nova tecnologia em sala de aula sem o suporte de currículo.

Porém, em um segundo momento, nosso objetivo de levar as práticas com *corpora* para finalidade de compilação de um *corpus* de aprendizes de LI foi alcançado em sua plenitude. Hoje o *corpus* de aprendizes de LI da plataforma COMET possui um total de 120 redações coletadas durante os três semestres letivos da universidade. Isso possibilita-nos uma série de investigações de uso de LI em *written tasks* de dois gêneros textuais: narrativas e resenhas críticas.

Esse *corpus* faz parte de uma pesquisa de maior amplitude, ainda em andamento. Tal corpus servirá, não só para diagnosticar a evolução desses aprendizes na fase final de coleta (segundo semestre de 2009), como também será a matéria-prima para elaboração de exercícios de LI. Estes exercícios serão desenvolvidos em um processo colaborativo com os alunos envolvidos na pesquisa.

Para refletir sobre as diferenças encontradas no processo de inserção do grupo heterogêneo de nossos alunos nessa “nova” tecnologia, consideramos a definição de “*mindsets*”: de Lankshear and Knobel (2003). Os autores descrevem dois tipos de pessoas ao tratar da inserção e do uso de novas tecnologias na sociedade contemporânea.

São os dois padrões de “*mindsets*”: aqueles que já nasceram na era digital: os “*nativos*” ou “*insiders*” e aqueles que nasceram anteriores à era digital: os “*outsiders*”, “*imigrantes*” ou “*newcomers*”. Os *outsiders* foram apresentados à era digital, à Internet e às novas tecnologias posteriormente em suas vidas. Isso ocorre na medida em que práticas socioeconômicas ou culturais “obrigaram-nos” e a grande maioria dos professores de hoje se encaixa nesta “categoria”. Além disso, os *outsiders* não se sentem tão à vontade com as ICTs quanto os *insiders*.

We may use ‘newcomers’ and ‘insiders’ as markers for two competing mindsets. One affirms the world as the same as before, only more technologized; the other affirms the world as radically different, precisely because of the operation of new technologies. (Lankshear & Knobel 2003:32)

Para os autores, nós - na condição de *outsiders* - apontamos constantemente para nossos alunos nos dias de hoje os perigos e restrições quando buscamos informações e

conhecimento na *web*. Procuramos ensiná-los a pesquisar na *web* de forma criteriosa e crítica, avaliando as fontes de informação e respeitando a questão dos direitos autorais. E muitas vezes, mesmo que inconscientemente, transferimos nossa maneira de ver e de lidar com o “texto impresso” para o espaço digital.

Para os autores, a maioria dos educadores de hoje ainda utiliza critérios antigos das práticas educacionais tradicionais com as novas tecnologias:

Many classroom constructions of literacy involving new technologies are classic instances of outsider understandings of literacy grounded in the familiar physical world (book space) being imported into cyber/virtual/information space.  
(Lankshear & Knobel 2003: 32)

Ao levar para a sala de aula a LC – considerada por nós uma “nova tecnologia” quando aplicada ao ensino de LI na universidade particular em questão – necessariamente tivemos que reformatar alguns princípios da prática tecnológica. Essa reformatação deve-se, principalmente, pelo ambiente “resistente” a qualquer inserção de tecnologias. Para lidar com esta contradição foi necessário desenvolver um segundo recurso “tecnológico” para a operacionalidade do projeto em si: a criação de um email para os alunos digitalmente “imigrantes”, que encontravam dificuldades com a plataforma COMET; ou ainda para aqueles alunos que não participaram das aulas em laboratório. Infelizmente, o que pudemos observar é que muitos alunos preferiram no decorrer da pesquisa enviar seus textos por email do que inserí-los diretamente na plataforma.

A questão da divulgação e inserção da “cultura” da nova ferramenta também sofreu preconceito e rejeição de alguns professores voluntários na pesquisa que preferiram receber os textos de seus alunos impressos ou por email. Desta forma, tivemos que nos restringir àquelas turmas nas quais ministramos aulas de LI sem poder contar com apoio significativo de colegas da universidade.

Consideramos, na época, a excessiva carga de trabalho que a nova ferramenta impunha para os professores voluntários e assim abortamos a ideia de processo colaborativo.

Em analogia às dificuldades e à luz de Snyder e Lankshear, retomamos o advento do surgimento da Internet e dos emails. No ápice da Guerra fria estes instrumentos serviram como transmissores de todo um sistema político, econômico e ideológico. Ultrapassou o fato de representarem uma nova tecnologia para os meios de

comunicação, o que implica em ter representado algo mais do que uma simples ferramenta da modernidade. Em sua formatação inicial havia uma grande tensão ideológica, ansiedades, valores e propósitos subjacentes ao uso daquela nova forma de comunicação. Tudo isso ocorreu em uma época este avanço nem chegou perto das salas de aula.

Assim, passamos a vislumbrar diferentes possibilidades quando surge uma nova ferramenta ou tecnologia, se soubermos atribuir preceitos e objetivos educacionais em suas possíveis aplicações pedagógicas.

Nesse direcionamento, Snyder e Lankshear (2004:34) apontam para algumas questões que devem ser consideradas quando escolhemos aplicar uma nova tecnologia em práticas pedagógicas. Dentre elas:

1. Por quê estamos inserindo uma nova “ferramenta” tecnológica em nossas práticas?
2. Qual a época mais adequada para tal inserção?
3. O que podemos realizar de maneira sensata com tal inserção?
4. Como isso afetará nossa prática pedagógica?
5. De que maneira isso influenciará nossos alunos e a nós mesmos, como pessoas, como “letrados”, como “knowers”?
6. Como avaliaremos a prática?
7. Como classificamos tal prática em relação às nossas prioridades educacionais?
8. Para quais interesses estamos prestando nossos esforços ao integrar novas tecnologias em nossos programas e práticas de letramento?
9. O que mais devemos fazer para preparar nossos alunos de hoje para o mundo em que estamos vivendo?

Nesta pesquisa, na tentativa de contribuir com tais reflexões, acrescentamos mais duas questões a serem examinadas com a inserção da LC em aulas de LI:

- Como a Linguística de Corpus poderá ajudar na formação dos futuros professores de LI?

- Como esta interface entre LC e ICTs pode contribuir para a formação da identidade e do perfil dos futuros professores de LI?

Há de se considerar ainda, segundo Snyder e Lankshear, outra rede de dimensões nas quais nos inserimos ao adotar práticas tecnológicas:

- de um ponto de vista mais amplo, estaremos também sendo inseridos na revolução futura, já em andamento através da transmissão, publicação, compilação, propaganda da ferramenta e distribuição de conhecimento, pelas novas tecnologias digitais e pelas redes das quais fazemos parte;
- mesmo que a utilização de uma nova tecnologia seja um processo inicial puramente reflexivo, e que objetive um posicionamento crítico de nossos alunos e de nós, educadores, devemos lembrar que ao fazermos, estaremos inseridos em um outro processo de construção de conhecimento de novas disciplinas, de novas práticas;
- ao se conectar com outras “redes”de práticas estaremos literalmente contribuindo para a construção de um futuro pedagógico sobre o qual jamais teremos a certeza quanto à sua configuração, seu poder de reconstrução, de transformação de significados e principalmente seus efeitos num futuro processo educacional globalmente localizado.

Entendemos que estas questões são também novas maneiras de reconstrução de conhecimento, pois novas práticas envolvem necessariamente uma “reorganização metodológica”.

Essa “reorganização” não segue modelos e, por ser inovadora, estará sujeita às alterações constantes na velocidade das mudanças da sociedade como um todo. Ainda que desejássemos, seria impossível vislumbrar em pouco tempo todos os possíveis resultados para as futuras práticas.

No entanto, esta “reinvenção de práticas pedagógicas”, tal como nossa interface deverá estar claramente situada socioculturalmente para que seus resultados possam frutificar e inspirar novas pesquisas decorrentes deste cruzamento de áreas.

A reflexão é fundamental, pois não podemos fazer uso de uma nova tecnologia aleatoriamente. É necessário assumir uma posição crítica perante as questões que envolvem as tecnologias de informação da nossa sociedade contemporânea, assim como as implicações e aplicações efetivas na educação.

Isso requer um posicionamento histórico e cultural com relação a nós mesmos, ao nosso país, nossos papéis sociais e suas repercussões nas práticas de sala de aula. Isto também significa adotar um tipo de orientação em função das nossas práticas com as tecnologias emergentes e o porquê da crescente pressão que sentimos com relação a esta inserção tecnológica em “nosso” espaço educacional.

Nesta condição, professores precisam tornar-se adequadamente informados e habilitados com as novas tecnologias. Isso significa conseqüentemente, tornar-se um consumidor, usuário e crítico.

Para melhor compreendermos o impacto da era digital em nossos alunos de hoje, é importante considerarmos, primeiramente o contexto socioeconômico e cultural no qual estão inseridos. Em um segundo momento, precisamos refletir como esses jovens apropriam-se rapidamente das novas tecnologias. Para eles – *insiders* - nascidos na era digital, as ICTs não representam meramente um “objeto”, dispositivo ou equipamento, como para a maioria de nós, *outsiders*, ou *imigrantes* do espaço digital.

Um dos maiores desafios enfrentados pela maioria dos professores é fazer com que os alunos se tornem autônomos em seu processo de aprendizagem, onde o uso de ICTs é amplamente distribuído em suas práticas socioeconômicas e culturais.

Por considerarmos a inserção da LC nas aulas de LI da universidade uma “nova” tecnologia, tal como outra ICT qualquer (uso de blogs, wikis e etc. aplicados ao ensino) enumeramos alguns fatores referentes ao aprendizado de LI. Estes fatores que normalmente não conseguiríamos lidar em uma sala de aula tradicional e que, a partir do uso de *corpora*, passamos a observar e investigar em cada um de nossos aprendizes, tais como:

- a percepção do aluno de suas próprias necessidades de aprendizado;
- velocidade e ritmo de aprendizado;
- estilo individual;

- habilidade de definir objetivos a curto e médio prazo quanto ao acesso (via *web*) e a investigação dos textos em LI, objetivando uma construção textual posterior;
- monitoramento do processo de evolução quanto à aquisição de determinadas estruturas da língua (por exemplo quanto tempo leva para um aluno realmente utilizar determinada estrutura da língua depois de ter investigado a ocorrência e frequência em diferentes *corpora*);
- administração de seu tempo de aprendizado via uma ICT e aplicação do conhecimento adquirido em uma atividade prática do curso em questão;
- organização nos processos de busca;
- documentação da informação necessária para futuras investigações;
- desenvolvimento da criticidade com relação à sua produção comparada com textos autênticos;
- desenvolvimento da criticidade com relação à produção de colegas;
- trabalho colaborativo (quanto à utilização tecnicista de uma nova ICT em aula e as relações que surgem com colegas que não são digitalmente letrados);
- “tomada de poder” de suas habilidades (outrora desconhecidas).

Mas o que essa “autonomia” e “independência” implicam no processo de aquisição de LI e na formação de futuros professores?”, segundo Holec autonomia é: “(...) *the ability to take charge of one’s learning* (...)” .(Holec apud Luois, 2006:2)

De acordo com Little, “autonomia é a relação psicológica do aprendiz com o conteúdo e com o processo de aprendizado, sua capacidade de reflexão crítica, de afastamento, de tomada de decisão e de ação independente” (Little apud Luois, 2006:2).

Segundo os preceitos da LC o maior benefício que investigações baseadas em *corpus* trazem ao aprendiz é justamente a sua autonomia no aprendizado.

Ainda, segundo Berber Sardinha (2001:23), *corpus* de aprendizes é um recurso poderoso para a investigação da linguagem de não nativos. Segundo o autor, a pesquisa em Linguística de *Corpus* com linguagem de não nativos representa uma área de impacto considerável no ensino de línguas. Ainda apresenta aplicações tais como a preparação de materiais didáticos, descrição da interlíngua e análise dos indicadores de desvios de padrão da língua.

Enfim, devemos considerar que durante o processo de integração com as novas tecnologias, há muita mudança na rotina deste professor integrado e disposto a usar novas práticas pedagógicas, tais como:

- um aumento considerável no seu trabalho;
- obstáculos (tanto de hardware quanto de software) nas escolas;
- obstáculos com a Coordenação (e/ou Direção) pedagógica da escola;
- necessidade de “inserir” alguns alunos no mundo digital antes mesmo de iniciar a atividade que programou.

### **Considerações finais**

Se educação significa levar o aluno à autonomia a partir da informação em direção ao conhecimento; assim como guiá-lo na construção de julgamentos críticos sobre a qualidade desta informação em sua comunidade social; podemos considerar que pesquisas sobre ICTs na formação do futuro professor representam uma nova forma de “ensinar” e de “aprender”.

Neste processo de informatização é necessário fazermos a distinção entre: “ter informação”, “acessar informação”, “buscar informação” e “saber algo”. Esta tarefa é parte do desafio que nós educadores temos que enfrentar nos dias de hoje.

Precisamos usar as novas tecnologias em práticas educacionais com cautela, compreensão e sabedoria, tendo em mente que “education remains the main game...” (Snyder & Lankshear 2000: xvi) e que as tecnologias estão à disposição deste jogo.

Nesta inserção de LC e ICTs em nossas práticas pedagógicas surge a necessidade de se fazer um julgamento crítico de suas potencialidades e, principalmente, dos reflexos que trazem para a sala de aula em diversos contextos educacionais.

Embora nem sempre trabalhando em condições desejáveis e enfrentando dificuldades previsíveis e imprevisíveis, nossos objetivos iniciais foram plenamente alcançados.

Estes objetivos ainda retrataram o imenso universo que está diante dos educadores, cuja incumbência é a formação de futuros professores de uma era que ainda virá.

Por fim, como etapa posterior estamos desenvolvendo futuras atividades inspiradas na compilação e exploração de corpora. Estas atividades, direcionadas para o uso de ICTs e de LC, contribuirão para a construção de textos multimodais em língua inglesa .

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBER SARDINHA, T. 2001 *O Corpus de Aprendizizes BR-ICLE*. Intercâmbio. Vol.X.

CASTELLS, M. 1999 *Critical Education in the New Information Age*. Critical Perspectives Series. Oxford. NY

KRESS, G., 2003. *Reading as Semiosis: interpreting the world and ordering the world in Literacy in the New Media Age*. London and New York: Routledge.

LANKSHEAR, C. & KNOBEL, M. 2003. *New Literacies: changing knowledge and classroom learning*. OUP, New York

LANKSHEAR, C. & BIGUM, C 1999. *Literacies and New Technologies in School settings*. Curriculum Studies, Vol.7, No 3. Central Queensland University. Australia

LOUIS, R. St. 2006 *Helping Students become autonomous learner can technology Help ?* .IATEFL Poland Computer Special Interest Group. Teaching English with technology: a journal for teachers of English. Vol.6, Issue 3. Acessado em 10 de Março de 2009 <http://www.iatefl.org>.

TAGNIN, S. E. O. 2008 *Avanços da Lingüística de Corpus no Brasil: Disponibilização de corpora online: os avancos do Projeto COMET* . Org Stella E. O. Tagnin e Oto Araújo Vale .Humanitas.